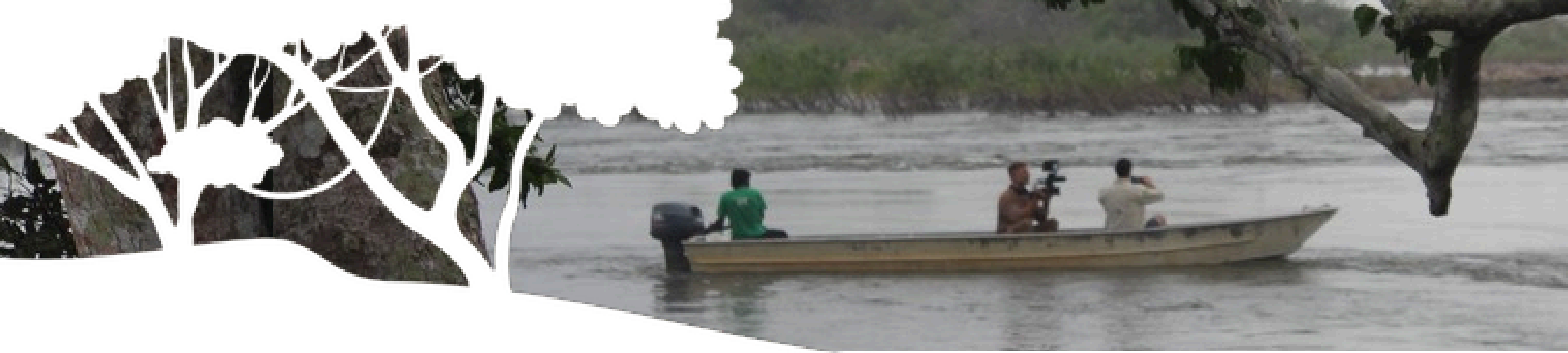


2025

Relatório de Atividades



**Amigos
da Terra**
Amazônia Brasileira



Índice

● <u>Quem somos</u>	3	● <u>Ações Institucionais</u>	10	● <u>Florestas</u>	31
● <u>Panorama</u>	4	● <u>AdT na Mídia</u>	11	● <u>Comunicação</u>	35
● <u>Canal de Denúncias</u>	5	● <u>Cadeias Agropecuárias</u>	13	● <u>Resumo Financeiro</u>	39
● <u>COP30</u>	6	● <u>Sociedade e Clima</u>	25		



Somos uma organização não governamental brasileira, sem fins lucrativos, com mais de 30 anos de atuação na área socioambiental, trabalhando na promoção de iniciativas sustentáveis que visem o desmatamento zero nos habitats naturais brasileiros, com foco prioritário, mas não exclusivo, na Amazônia.

Com essa missão atuamos junto aos governos e empresas, influenciando políticas públicas e privadas que possam promover o desenvolvimento sustentável e evitar a degradação ambiental. Também apoiamos as comunidades locais e trabalhamos para gerar e compartilhar informações de relevância sobre nossas áreas de atuação.

MISSÃO

Propor e promover soluções para a conservação do meio ambiente e do bem-estar social.

VISÃO

Defendemos a compatibilização da produção com metas de zerar o desmatamento pelas duas principais commodities agrícolas, soja e gado, até 2030.

VALORES

Nossos relacionamentos com governos, empresas e outras organizações da sociedade civil devem ser transparentes e norteados por nossa missão com foco em resultado, com respeito as diferenças.

O ano de 2025 foi marcado por uma confluência única de esforços e conquistas para a Amigos da Terra – Amazônia Brasileira. Com mais de 30 anos de atuação na área socioambiental, a organização viveu um de seus momentos mais expressivos, impulsionado por um fator histórico: pela primeira vez, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30, foi realizada em solo brasileiro, na cidade de Belém, no coração da Amazônia.

A realização da COP30 no Brasil não foi apenas um evento simbólico, foi uma oportunidade concreta de ampliar o alcance e a visibilidade do trabalho desenvolvido pela organização ao longo de mais de uma década.

Ao longo de duas semanas de conferência, a Amigos da Terra esteve presente com 14 representantes, organizou e co-organizou 15 eventos, realizou 3 lançamentos e relançamentos de publicações e conquistou 30 citações na imprensa brasileira. Esses números refletem não apenas presença, mas influência real nos debates que moldam as políticas climáticas globais dos próximos anos.

No campo das cadeias agropecuárias, os avanços foram significativos. O Programa de Cadeias Agropecuárias avançou na agenda de rastreabilidade individual do gado no Pará, aprofundou o diálogo com frigoríficos, governos e varejistas, e lançou o Protocolo Carne Baixo Carbono durante a COP30 — iniciativa com potencial de reduzir as emissões da pecuária em até 35%. O GTFI celebrou seus 10 anos e publicou documento técnico essencial para orientar o monitoramento de fornecedores indiretos na Amazônia Legal. As câmaras sociais estaduais do Programa Carne Legal se expandiram para novos estados, fortalecendo a governança regional.

No Programa Sociedade e Clima, o ano foi igualmente intenso. A organização apoiou o fortalecimento institucional do povo Tapayuna, ajudou a viabilizar o encontro do presidente Lula com lideranças indígenas do Xingu na aldeia Piaraçu, participou do Acampamento Terra Livre em Brasília e atuou nas discussões da recém-criada Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo.

Em comunicação, a newsletter Tá no Clima virou espaço semanal sobre a agenda socioambiental, e a organização ganhou espaço crescente na mídia nacional, do G1 ao Estadão. 2025 demonstrou que proteger a Amazônia e promover cadeias produtivas responsáveis não são objetivos distantes, são missões em construção, a cada evento, publicação, parceria e diálogo realizado.

Canal de Denúncias

Criado para ser utilizado por funcionários, colaboradores, parceiros e público acerca de eventual descumprimento de dispositivos regulatórios e legais [aplicáveis à entidade Amigos da Terra](#)

- ⊗ combate à corrupção, fraudes, irregularidades
- ⊗ violações ao Código de Conduta Ética ou Políticas e Normas

As informações aqui relatadas serão repassadas às áreas responsáveis para o seu tratamento, guardando a confidencialidade e o sigilo necessário, assim como proteção ao denunciante e eventuais testemunhas.



cd@amazonia.org.br

A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira disponibiliza um espaço em seu site institucional para receber denúncias. Este canal foi criado para ser utilizado por colaboradores, parceiros e outros e outros públicos que possuam informações que possam auxiliar no combate à corrupção, fraudes, irregularidades e/ou violações ao Código de Conduta Ética, às Políticas e Normas da entidade, bem como quaisquer informações acerca de eventual descumprimento de dispositivos regulatórios e legais aplicáveis à Amigos da Terra – Amazônia Brasileira. Até o momento não constam nenhuma formalização de denúncias em nossos canais oficiais ou evidências de irregularidades apontadas por auditorias independentes.

Anualmente a instituição passa por auditorias institucionais independentes e, especialmente em 2023 além desse processo recorrente, o Projeto BRA-2055 BRA21/0002 com fundo da Agência Norueguesa para Cooperação em Desenvolvimento e o Projeto NDCI LA/2022/440-527 com fundo da União Europeia, passaram por auditorias específicas de projeto. Todos os pareceres estão disponíveis para consulta e são publicados no site institucional.

Esses instrumentos reforçam o comprometimento da instituição com a transparência da informação e combate a irregularidades financeiras, além da melhoria contínua nos processos de gestão e prestação de contas



Depoimentos

COP30

A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira marcou presença na COP30 em Belém, fortalecendo o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva de soluções para a crise climática. Ao longo de duas semanas, a organização participou de debates, painéis e encontros estratégicos que reforçaram a importância de uma transição justa... da proteção das florestas e da transparência nas cadeias produtivas.



“As COPs deixaram de ser apenas das ‘partes’ e se tornaram dos participantes. Hoje, os resultados mais importantes são aqueles que construímos nos contatos que fazemos, nas ideias que apresentamos e, sobretudo, na capacidade de aproveitar e até mesmo nos divertir em meio à correria típica de eventos internacionais desse porte. Fiquei muito orgulhoso do desempenho da equipe da Amigos da Terra nesta COP e, pessoalmente, honrado por fazer parte desse time. Esse, para mim, foi o nosso grande resultado.”

Mauro Armelin, diretor executivo da Amigos da Terra



“Esta foi a COP com a maior participação de povos indígenas, um marco que ampliou a força de suas vozes em reuniões estratégicas e debates dentro e fora dos espaços oficiais. Outro ponto importante durante a COP foi a homologação e a demarcação de territórios, essenciais para fortalecer a proteção territorial e climática. Mesmo com esta e outras conquistas históricas, como a de consulta prévia indígena e o reconhecimento dos isolados são citados no programa de Transição Energética Justa, a participação da comunidade indígena precisa avançar também para os espaços de decisão, especialmente dentro da Zona Azul, garantindo que os povos e seus territórios sejam reconhecidos como parte da solução para a crise climática.”

Luciane Simões, diretora e líder do Projeto Vozes Indígenas








“A COP30 foi um sucesso, principalmente quando comparada com outras COPs das quais participei. A Zona Verde se destacou ao reunir uma diversidade de iniciativas brasileiras, desde bancos, projetos indígenas, até um espaço do MPF e o Amazon Hub. A Agrizone da Embrapa também foi um diferencial. Para a Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, a COP foi uma oportunidade valiosa de dar visibilidade ao trabalho que desenvolvemos há mais de uma década no tema de cadeias agropecuárias. Pudemos mostrar, de forma muito concreta, o impacto e a relevância das iniciativas que temos construído.”

Pedro Burnier, diretor do Programa de Cadeias Agropecuárias

Participação na COP30

-  Painel: Chamada para engajamento em um programa nacional de pecuária responsável, *Agrizone*
-  Ação e divulgação da campanha *Siga o Rastro*, *Green Zone*
-  Visita guiada: Projeto Piloto do *Sisteminha*, *Agrizone*
-  Evento: A Importância da Demarcação de terras indígenas, na DPU e reunião com Dr. Renan Sotto Mayor
-  Painel: Justiça Climática e Reparação no Campo: Memória, Luta e Resistência, no MPF
-  Evento Roças Indígenas Resilientes: Estratégias de Adaptação às Mudanças Climáticas, *Museu Emilio Goeldi*
-  Side Event: Reducing emissions and habitat loss through resilient food systems Side, *Blue Zone*
-  Exposição: História de Resistência e (Re)Existência do Povo Tapayuna, *Amazon Climate HUB*
-  Painel Territórios em Disputa: Impactos da Exploração de Petróleo e Gás em Territórios Indígenas e a Nova Lei de Licenciamento Ambiental, *Amazon Climate HUB*

-  Evento: *Can Brazil Deliver Traceable Commodities?*, *Green Zone*
-  Encontro Tapayuna com a deputada europeia Lena Schelling, *Restaurante Remanso do Peixe*
-  Marcha Pelo Clima
-  Evento: Lançamento oficial do Protocolo Carne Baixo Carbono, *Agrizone*
-  Painel: Desafios e perspectivas para a expansão do programa Carne Legal e o monitoramento dos fornecedores indiretos na cadeia pecuária, *Green Zone*
-  Painel: Pilotos Regionais como aceleradores do Programa Pecuária Sustentável no Pará, *Green Zone*
-  Evento: Lançamento de novos Dados do Termômetro do Código Florestal, *Casa Balaio*
-  Evento: Protocolo Carne Baixo Carbono, *Agrizone*
-  Evento Transparência e rastreabilidade na cadeia da carne: desafios e oportunidades para transformar sistemas agroalimentares, *UFPA*





FÓRUM MOVIMENTOS PELA REGENERAÇÃO EM DIREÇÃO À COP30

O Fórum Movimentos pela Regeneração em Direção à COP30, realizado no Sesc Pinheiros, reuniu especialistas e lideranças para mobilizar a sociedade em torno de ações de mitigação, adaptação e regeneração, com foco na proteção dos ecossistemas e da vida no planeta.

A mesa de abertura, “Esperançar diante da emergência climática”, promoveu um debate sobre os desafios da crise climática, destacando a necessidade de compromisso político, ético e moral. As discussões reforçaram que o enfrentamento das mudanças climáticas depende de soluções coletivas, construídas com a participação de diferentes setores da sociedade.

COP 30 EM PERSPECTIVA: POVOS INDÍGENAS E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



O evento promovido pelo Insper em parceria com o Ministério dos Povos Indígenas, reuniu autoridades e lideranças indígenas para debater o papel desses povos no enfrentamento da crise climática.

Durante o encontro, foram apresentadas ações de preparação para a COP30, com destaque para iniciativas que visam ampliar e fortalecer a participação indígena na conferência. Os debates evidenciaram o protagonismo das lideranças indígenas na construção de soluções socioambientais e reforçaram a importância de conciliar desenvolvimento econômico e preservação da vida e do futuro.



“NEGOCIANDO O FUTURO”

O curso “Negociando o Futuro”, promovido pelo Observatório do Clima, discutiu os principais temas das negociações rumo à COP30, com foco em uma ação climática justa, inclusiva e com protagonismo do Sul Global.

A abertura abordou os desafios da conferência e prioridades como o fortalecimento do multilateralismo, a implementação de compromissos e o impacto das COPs na sociedade. Também foram debatidos avanços e desafios da COP29, com destaque para financiamento climático e inclusão de populações vulneráveis, além de temas centrais para a COP30, como fluxos financeiros e governança climática.

Ações Institucionais



III DIREITO DO TERCEIRO SETOR LAW SUMMIT

Paloma Caires, Analista Financeiro, participou do III Direito do Terceiro Setor Law Summit, promovido pela OAB SP. O evento reuniu especialistas para discutir temas estratégicos para o fortalecimento das organizações da sociedade civil, como reforma tributária, compliance e aspectos regulatórios. A participação reforça o compromisso institucional com a qualificação contínua da equipe.

G_DEZ – DESMATAMENTO ZERO

Cintia Cavalcanti, colaboradora da organização foi selecionada para a bolsa de formação de lideranças G_DeZ, voltada ao Desmatamento Zero na Amazônia até 2030 (DZ-30), promovida pelo Cacuí, do Imaflora. A iniciativa reuniu lideranças e especialistas para aprofundar conhecimentos técnicos, acompanhar debates estratégicos e fortalecer a atuação em torno do desmatamento zero.

CAMPANHAS NO BOLETIM INTERNO

Ao longo de todo o ano, a Amigos da Terra, por meio do boletim interno, promoveu campanhas de conscientização sobre cuidados com a saúde, além de indicar eventos culturais, filmes e exposições.

Ondas de calor

De acordo com especialistas, essa onda de calor que estamos enfrentando deve durar até o próximo domingo. Por isso recomendamos alguns cuidados para enfrentar esses dias ainda tão quentes!

- Beba bastante líquido;
- Consuma frutas frescas;
- Evite exposição ao sol entre os horários das 10h-16h
- Use roupas leves e protetor solar
- Mantenha o ambiente de sua casa ou escritório refrigerado, com janelas abertas

Setembro Amarelo: falar é a melhor prevenção 🤝

O mês de setembro é marcado pela campanha Setembro Amarelo, dedicada à prevenção do suicídio e à valorização da vida. O objetivo é reforçar a importância do cuidado com a saúde mental, quebrar tabus e lembrar que pedir ajuda é um ato de coragem.

Conversar, ouvir e acolher faz diferença. Se você ou alguém próximo está passando por um momento difícil, não hesite em procurar apoio — seja com amigos, familiares ou profissionais de saúde.

Recentemente, o influenciador Felca lançou um vídeo trazendo uma reflexão importante sobre o suicídio e a importância de falar sobre o tema. Vale a pena assistir e compartilhar esse conteúdo para ampliar a conscientização.

📞 O CVV (Centro de Valorização da Vida) oferece atendimento gratuito e confidencial 24 horas por dia, pelo número 188 ou pelo site cvv.org.br/setembroamarelo.org.br

Assista o vídeo e Compartilhe

ADT Indica: Festival de Teatro

Aiô, galera do interior!

O Festival Internacional de Teatro (FIT) já começou em São José do Rio Preto (SP) e segue com programação até o dia 26 de julho.

São 47 espetáculos gratuitos, com artistas de nove estados brasileiros e de cinco países: Alemanha, Argentina, Chile, México e Uruguai. As apresentações acontecem em 18 espaços diferentes, incluindo teatros, ruas, praças e locais alternativos da cidade. Ao todo, serão 111 sessões ao longo dos 10 dias, com muita arte e cultura.

Os ingressos são gratuitos, é só reservar pelo site oficial!

Confira a programação completa e aproveite!

Outubro Rosa

Iniciamos o mês de conscientização sobre o câncer de mama, reforçando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. O SUS oferece gratuitamente exames de rastreamento e tratamento.

Como se proteger:

- Manter peso corporal adequado
- Praticar atividade física
- Evitar bebidas alcoólicas
- Amamentar até pelo menos 6 meses
- Realizar autoexame e exames de rastreamento

Lembre-se: conhecer o próprio corpo é essencial para identificar alterações e procurar ajuda à sua saúde.

No Dia da Amazônia nossa homenagem a quem protege a floresta!



Nós, que trabalhamos diariamente em defesa da Amazônia, sabemos que cada ação, cada articulação e cada conquista faz parte de um esforço coletivo para garantir um futuro mais justo e sustentável. Essa missão só é possível graças à dedicação e ao compromisso de cada pessoa da nossa equipe.

Aproveitamos este dia para agradecer a cada pessoa da equipe pelo empenho, compromisso e engajamento contínuo. É graças a esse esforço conjunto que seguimos avançando em nossa missão. Que venham novas oportunidades de encontros para atualizarmos nossa foto institucional.

ADT na Mídia

- Portal do Agronegócio, 07/01**
Práticas para redução de emissões de carbono podem aumentar competitividade da pecuária nacional
[Leia na íntegra](#)
- Agro e Prosa, 16/01**
Entrevista com Pedro Burnier sobre o Programa de rastreabilidade individual
[Assista a entrevista](#)
- O Globo - 06/02**
Entidades indígenas e ambientais criticam aval de Lula para pesquisa na Margem Equatorial: 'Impactos irreversíveis'.
[Leia na íntegra](#)
- Brasil Rural, 06/03**
Entrevista com Pedro Burnier sobre Pecuária
[Assista a entrevista](#)
- Central da COP, 15/04**
Artigo "A pátria em chuletas", por Aldrey Riechel e Mauro Armelin
[Leia na íntegra](#)
- MPF, 14/04**
Carne Legal: resultados do 2º ciclo unificado de auditorias na pecuária da Amazônia serão divulgados em maio
[Leia na íntegra](#)

4 BRASIL RURAL
06 MARÇO 10h45(BSB)
Pedro Burnier
Diretor do Programa de Cadeias Agropecuárias da Amigos da Terra (AdT)

14 Corte de 65% no orçamento para prevenção de incêndios preocupa ONGs e especialistas
Por: Fred Santana
18 de dezembro de 2025
MANAUS (AM) - O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2026, que deve ser votado ainda esta semana no Congresso Nacional, prevê uma redução de quase 65% nos recursos destinados às ações de prevenção e combate a incêndios florestais, passando de R\$188 milhões em 2025 para R\$66 milhões em 2026. O corte gerou alerta de especialistas da sociedade civil, universidades e redes técnicas, que afirmam que a diminuição compromete políticas que enfraquece a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo (PNMI) e aumenta os riscos.

16 em risco avanços na prevenção e no controle do fogo e ameaçam diretamente a implementação do "Manejo do Fogo", afirmou Ludiane Simões, líder do Programa Sociedade e Clima da Amigos da Terra. "Reduzir o orçamento destinado a essa agenda é desconstruir os prejuízos financeiros, especialmente para quem depende desse recurso para gerar, especialmente logo após de Brasil sediar o COP30 e reforçar sua liderança global em temas ambientais", afirmou.

2 PROJETO DE RASTREABILIDADE INDIVIDUAL NA PECUÁRIA
PEDRO BURNIER
DIRETOR DO PROGRAMA DE AGRONEGÓCIO DA AMIGOS DA TERRA - AMAZÔNIA BRASILEIRA

12 LANCADO NA COP 30 - SELO DO PROTOCOLO CARNE BAIXO CARBONO
OBJETIVO É VALORIZAR OS PRODUTORES RURAIS QUE ADOPTAM BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS

5 A pátria em chuletas
A seleção brasileira de carne está tão mal colocada que pode nem ir para a Copa do Mundo do mercado europeu
AMIGOS DA TERRA - AMAZÔNIA BRASILEIRA
Continuamos ver os craques quando já estão brando, fazendo gol pelo time grande, tendo o nome grande no estádio. São poucas as chances de quebrar isso no trabalho de base, no jogo de valores. O debate climático é parecido: costumamos ver o quadro pronto, o campeonato principal, a troca de bola de país para país, de uma COP para outra. Mas o que ocorre quando o time não está em campo, sob os holofotes?
A mudança do uso do solo e florestas é a principal causa de emissões do Brasil - 46,3% do total em 2023, segundo dados da SEEG. Nos bastidores, sabemos que muitas dessas áreas que antes eram florestas estão sendo transformadas em pastagens, principalmente na Amazônia. A pergunta que fica é: até quando a produção pecuária vai permitir ser usada de fachada para a grilagem, para a invasão de territórios e para o desmatamento ilegal?

8 COMO FUNCIONAM AS AUDITORIAS NA PECUÁRIA? CONFIRA ENTREVISTA
By: Bui Na Linha | Junho 2, 2025
Com o avanço das críticas de auditoria na cadeia da carne, cresce também o papel dos atores que garantem a rastreabilidade e a conformidade do processo. Nesta entrevista, Grazi Cavallari, Analista do Programa de Cadeias Agropecuárias da Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, organização que integra a Secretaria Executiva do Programa Carne Legal, explica como funciona a atuação nos auditores de pecuária, explica as diferenças entre os tipos de auditoria, aponta desafios e destaca avanços recentes - incluindo a maior abrangência do processo e a construção da governança em múltiplos estados.
Qual é o papel da Amigos da Terra no processo de auditoria da cadeia da pecuária?
A gente participa tanto das auditorias de terceira parte quanto das auditorias autônomas. No caso das auditorias de terceira parte - aquelas em que as figuras controlam empresas auditadas - recebemos as informações por meio de sistema de gestão desenvolvido pela Amigos da Terra para o gerenciamento desse fluxo, validar, organizar e facilitar a

3 Mauro Armelin, diretor-executivo da Amigos da Terra-Amazônia Brasileira
"Recebemos com preocupação a notícia de que a Foz do Amazonas pode ser usada como moeda na reforma política, jogando para o fundo do poço todas as regras do licenciamento estabelecidas. A decisão de acelerar esse processo sem seguir os devidos trâmites legais e pareceres técnicos do IBAMA enfraquece o sistema de regras e normas de licenciamento ambiental. Em um ano em que o Brasil recebe o mundo para rever as metas de emissões globais, o país sede arrisca a biodiversidade para emitir mais carbono".

9 REGIÕES DO MERCADO AGRÍCOLA SE AJUSTAM APÓS ALTA E BOI GORDO EM QUEDA NA B3
Canal do Boi - Oficial



ADT na Mídia

7

O Rio Branco, 14/05

MPF revela frigoríficos da Amazônia que compram carne de origem legal

[Leia na íntegra](#)

8

Boi na Linha, 02/06

Entrevista com Cintia Cavalcanti sobre auditorias do Carne Legal

[Leia na íntegra](#)

9

Canal do Boi, 06/11

Entrevista com Pedro Burnier sobre Guia Prático EUDR

[Assista a entrevista](#)

10

G1, 17/11

Embrapa lança selo para certificar carne bovina sustentável na COP30

[Leia na íntegra](#)

11

Estadão, 17/11

Selo Carne Baixo Carbono é lançado na COP 30

[Leia na íntegra](#)

12

JORNAL TERRAVIVA, 17/11

Entrevista com Pedro Burnier sobre Carne Baixo Carbono

[Assista a entrevista](#)

13

Agro Estadão, 17/11

O que é e como aderir ao Protocolo de Carne de Baixo Carbono

[Leia na íntegra](#)

14

Canal Terra Viva, 22/11

Entrevista com Natália Grossi sobre sustentabilidade na pecuária

[Assista a entrevista](#)

15

Central da COP, 27/11

Olho no lance, artigo escrito por Cintia Cavalcanti e Mauro Armelin

[Leia na íntegra](#)

16

Revista Cenarium, 18/12

Corte de 65% no orçamento para prevenção de incêndios preocupa ONGs e especialistas

[Leia na íntegra](#)



CADEIAS AGROPECUÁRIAS

Diálogos com todos os setores em busca de soluções para uma cadeia livre de desmatamento

- **Produtores** – No campo, o programa tem promovido a aplicação de soluções de monitoramento socioambiental e requalificação comercial por meio de um projeto piloto de rastreabilidade no Pará
- **Frigoríficos** – Por meio de grupos de discussão, contato bilateral e parcerias estratégicas, o programa tem relevante diálogo com os principais frigoríficos brasileiros para implementar soluções de monitoramento.
- **Governos** – o programa tem apoiado a aplicação de políticas públicas voltadas ao setor e atuado para ampliar a transparência da cadeia da carne
- **Varejo** – O varejo também está incluso nas articulações, participando de diversas iniciativas e projetos voltados à promoção de soluções.
- **Instituições de pesquisa e do setor financeiro, organizações da sociedade civil e empresas** – por meio de parcerias e diálogo, o programa busca formas de inovar e gerar conhecimento.
- **Consumidores** – A campanha Siga o Rastro foi lançada para dialogar com os consumidores finais, incentivando a disseminação de informações e o consumo consciente.



O Programa de Cadeias Agropecuárias tem por objetivo criar condições para se estabelecer uma cadeia brasileira de carne bovina livre de desmatamento e com baixa emissão de GEEs, por meio da pecuária responsável e do monitoramento e verificação do atendimento aos principais compromissos socioambientais assumidos pelo setor.





Ao longo da última década, o Grupo de Trabalho dos Fornecedores Indiretos (GTFI) se consolidou como um espaço essencial de diálogo, inovação e cooperação para enfrentar um dos maiores desafios da pecuária brasileira: **o monitoramento dos fornecedores indiretos**.

Evento comemorativo de 10 anos



O GTFI – Grupo de Trabalho dos Fornecedores Indiretos na Pecuária Brasileira – é o principal fórum de discussão sobre o monitoramento de fornecedores indiretos na cadeia de suprimento da carne bovina no Brasil



SÉRIE COMEMORATIVA DE 10 ANOS COM DEPOIMENTOS

O LinkedIn do GTFI fez um especial de entrevistas com integrantes dando depoimentos da importância do grupo. Assista no LinkedIn

 [Assista no LinkedIn](#)

EVENTO COMEMORATIVO

O evento de comemoração dos 10 anos do Grupo de Trabalho dos Fornecedores Indiretos (GTFI), realizado em São Paulo, reuniu membros e observadores para celebrar a trajetória do grupo e discutir avanços na agenda.

A programação incluiu a apresentação de atualizações e entregas dos Subgrupos de Trabalho para 2025, além de comunicados relacionados à COP30. Também foi apresentada uma atualização sobre a inclusão de fornecedores indiretos nas auditorias do TAC da Carne, no âmbito do Programa Carne Legal, com implementação prevista para 2026.

XII ENCONTRO DO GTFI

O Grupo de Trabalhos de Fornecedores Indiretos (GTFI) se reuniu em São Paulo no dia 25 de março para discutir e apresentar os avanços no desenvolvimento de soluções práticas para aprimorar o monitoramento das propriedades de fornecedores indiretos na cadeia de suprimentos da carne bovina, na busca por oferecer mais transparência e ampliar a competitividade da pecuária brasileira.



PUBLICAÇÃO: REQUISITOS TÉCNICOS PARA A RASTREABILIDADE E MONITORAMENTO SOCIOAMBIENTAL A PARTIR DO USO DE CAR E GTA NA GESTÃO DA CADEIA DE FORNECIMENTO INDIRETO DE GADO

O documento elaborado pelo GTFI estabelece premissas e requisitos técnicos mínimos para o monitoramento socioambiental de fornecedores indiretos de gado na Amazônia Legal.

O estudo foi **entregue ao MPF** que anunciou na divulgação dos resultados de auditorias do TAC da Carne de 2025 que o protocolo de monitoramento iria passar a olhar também para os fornecedores indiretos. Um avanço com contribuições do GTFI!

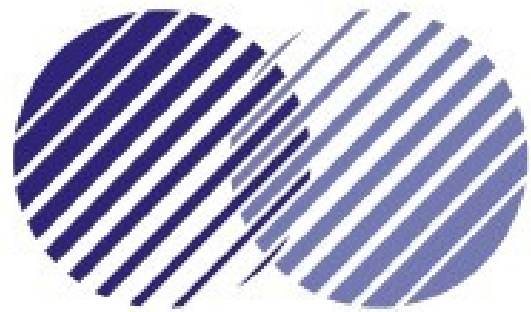


Sobre os Indiretos

Os fornecedores indiretos são aquelas propriedades que vendem gado para outras propriedades que então o vendem para os frigoríficos, e são um importante elo da cadeia produtiva. Sendo assim, ao longo de uma década de trabalho, o GTFI realizou atividades e análises que foram fundamentais para a evolução dos debates e das ações tomadas por diferentes elos da cadeia de valor. Esses trabalhos envolveram desde a conscientização da importância do tema, a compreensão dos caminhos possíveis para realizar o monitoramento dos fornecedores indiretos e seu impacto, até o desenvolvimento de soluções técnicas para o monitoramento.



 [Assista ao vídeo do encontro](#)



Câmara Técnica do Comitê de Apoio ao TAC

RESULTADOS DO 2º CICLO UNIFICADO DE AUDITORIAS

Em maio, o Ministério Público Federal (MPF) divulgou os dados do segundo ciclo unificado de auditorias da cadeia da pecuária na Amazônia Legal, em evento que reuniu representantes de diferentes instituições envolvidas na agenda.

A programação incluiu a apresentação de análises sobre o cumprimento de critérios socioambientais pelos frigoríficos, além de propostas para o monitoramento de fornecedores indiretos no âmbito do TAC da Carne, com foco no aprimoramento dos mecanismos de controle e transparência da cadeia.



[Assista ao vídeo da divulgação](#)

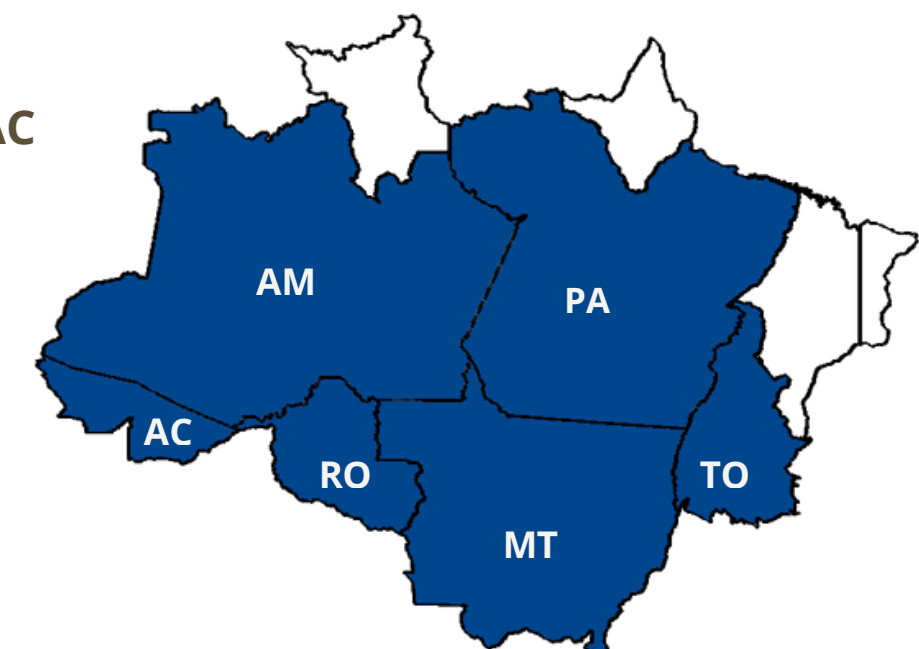
Desde outubro de 2021, o MPF conta com o Comitê de Apoio ao TAC (CAT), uma instância responsável por dar suporte à efetiva implementação deste compromisso e à ampliação do seu alcance, que atua provendo apoio técnico, científico, consultivo e instrutivo, buscando melhorar a eficiência e transparência dos processos relacionados à implementação do TAC da Carne e viabilizando sua implementação e comunicação de forma estruturada e organizada frente aos atores privados.

O segundo ciclo unificado de auditorias da cadeia da pecuária na Amazônia Legal mostrou que frigoríficos signatários do TAC da Carne Legal apresentaram apenas 4% de irregularidades, enquanto empresas não auditadas registraram 52% de não conformidade. A análise avaliou 89 unidades frigoríficas em seis estados da Amazônia Legal, considerando transações comerciais realizadas em 2022.

Os resultados reforçam a importância das auditorias independentes para garantir uma produção pecuária livre de desmatamento e outras irregularidades socioambientais. O levantamento também apontou desafios no monitoramento de fornecedores indiretos, dos quais apenas 38% estavam em conformidade com os critérios ambientais avaliados.

Estados participantes do TAC

[Leia os resultados](#)



PROGRAMA CARNE LEGAL AVANÇA: NOVOS SIGNATÁRIOS, AUDITORIAS FORTALECIDAS E GOVERNANÇA AMPLIADA

A Secretaria Executiva do Comitê de Apoio ao TAC (CAT), integrada pela Amigos da Terra – Amazônia Brasileira (AdT) e pelo Imaflora, encerra o ciclo 2024–2025 com resultados expressivos na coordenação do Programa Carne Legal.

Ao longo do período, foram realizadas 48 reuniões entre os diferentes colegiados do CAT — 19 da Câmara Técnica, 21 da Secretaria Executiva e 8 das Câmaras Sociais Estaduais —, consolidando uma rotina de governança ativa e participativa nos estados amazônicos integrantes do Programa.

Um dos destaques do período foi a expansão das Câmaras Sociais Estaduais (CSEs) para novos estados. Em atendimento à orientação da SECEX, a maioria dos procuradores passou a incluir órgãos estaduais de meio ambiente e sanidade animal nas CSEs, fortalecendo o diálogo entre setor público, privado e sociedade civil na implementação dos compromissos assumidos. Além disso, foram realizadas rodadas de engajamento junto a entidades representativas da indústria frigorífica e de produtores rurais, ampliando o alcance das informações sobre o TAC da Carne e seus mecanismos de monitoramento, chegando indiretamente a todos os filiados dos sindicatos e federações participantes.

No campo do cumprimento legal, três novas empresas assinaram o TAC em 2025: Frigomarca (PA), Coopapec/Frigorífico Boi Verde (AC) e Fazenda Redenção/Neline Rocha Samosa (AM), resultado direto do trabalho de análise de conformidade conduzido pela Câmara Técnica e intermediado pela SECEX junto ao Ministério Público Federal.

Publicações



[Leia o documento](#)

O novo volume da série De Olho no TAC da Carne, produzido pela Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, apresenta uma análise dos avanços e desafios do 2º Ciclo Unificado de Auditorias, com foco no desempenho socioambiental de frigoríficos em seis estados da Amazônia Legal, incluindo, pela primeira vez, o Tocantins.

O relatório destaca a ampliação da cobertura das auditorias, o uso de bases públicas de dados e o papel do TAC da Carne na responsabilização ambiental da cadeia. Também aponta desafios como lacunas de informação e a necessidade de avançar na inclusão de fornecedores indiretos nas próximas auditorias.

Dias de Campo no Pará

Levando a rastreabilidade para as fazendas!

RASTREABILIDADE INDIVIDUAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO E CONFORMIDADE

Fevereiro

O time de pecuária realizou em São Geraldo do Araguaia, no Pará, o evento “Rastreabilidade Individual como ferramenta de Gestão e Conformidade”, em parceria com o frigorífico Masterboi e com apoio do Imaflora.



RASTREABILIDADE INDIVIDUAL: GESTÃO EFICIENTE

Agosto

A programação deste dia de campo, realizada em São Geraldo do Araguaia, Água Azul do Norte e São Félix do Xingu, teve como grande destaque a apresentação das ferramentas PRIMI e Conecta como soluções de gestão voltadas aos produtores, evidenciando seu uso prático no campo e os ganhos em organização e eficiência produtiva.



O projeto da parceria União Europeia–Brasil busca implementar a rastreabilidade individual em conjunto com o mecanismo de requalificação comercial na cadeia de carne e couro bovino para atender às exigências da UE e garantir produção livre de desmatamento. A iniciativa inclui um piloto com pelo menos 150 pequenas e médias propriedades, promovendo práticas mais sustentáveis e facilitando o acesso a mercados internacionais. É financiado pelo programa AL-INVEST Verde, que apoia a transição para uma economia de baixo carbono e incentiva práticas sustentáveis no setor privado na América Latina.



FRIGOL FARM

Outubro

Durante o Frigol Farm, participamos como convidados no lançamento do programa, que teve como objetivo informar os fornecedores sobre a criação de uma iniciativa de apoio aos pecuaristas. Na ocasião, apresentamos o projeto piloto como uma das ações desenvolvidas em parceria com a Frigol para apoiar os produtores na adequação à política de rastreabilidade individual.



#CONEXIÓNVERDE+

O evento ConexiónVerde+, do Programa AL-INVEST Verde, promoveu a troca de conhecimentos e o fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis na América Latina, com foco em práticas alinhadas às exigências internacionais. O encontro aconteceu em Medellín, na Colômbia.

A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira participou da programação, que incluiu atividades de campo, visitas técnicas e reuniões estratégicas entre organizações parceiras.



GUIA PRÁTICO EUDR 2025

Foi publicado um guia que apresenta informações sobre ferramentas e protocolos para atendimento ao Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR) direcionadas aos pecuaristas, frigoríficos e curtumes, e operadores que pertencem a cadeia da carne e do couro no Brasil, cujos produtos são colocados no mercado europeu. O objetivo é auxiliar no cumprimento dos requisitos estabelecidos pelo regulamento, com foco na comprovação da produção livre de desmatamento.

[!\[\]\(0fc5900959ab10acc878f9ca1e00fe37_img.jpg\) Guia Prático EUDR](#)



“ABIEC AND EUDR COMPLIANCE: SECTOR-WIDE MOBILIZATION IN THE BRAZILIAN BEEF SUPPLY CHAIN”

Em parceria com a Climate & Company, a Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, apoiou o estudo “ABIEC and EUDR Compliance: Sector-Wide Mobilization in the Brazilian Beef Supply Chain”, onde foi realizado uma avaliação independente dos esforços de adaptação do setor às exigências do EUDR, estudando cenários de uso de ferramentas de rastreabilidade, simulações de conformidade e suporte aos fornecedores.

[!\[\]\(1ec9c5991b6cfbe205eacf87caeef44f_img.jpg\) Leia o estudo](#)



A plataforma Conecta é uma ferramenta que integrou o piloto do projeto de rastreabilidade individual e apoia a gestão do rebanho e o monitoramento socioambiental na cadeia da carne, permitindo o controle de estoque em tempo real, o registro completo dos animais e o acompanhamento de movimentações. A ferramenta também analisa fornecedores, integra dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e gera relatórios de conformidade, contribuindo para a adequação socioambiental e facilitando o acesso a mercados que exigem rastreabilidade e boas práticas.

 conectapecuaria.com.br

Fevereiro (18-19)

Evento em São Geraldo do Araguaia (PA) sobre rastreabilidade individual, com apresentação da plataforma Conecta e testes em campo durante a brincagem dos bovinos. Publicação de artigo destacando o projeto piloto e a contribuição da plataforma.

Agosto – Frigol Farm

Apresentação das funcionalidades, benefícios e atualizações da Conecta em eventos realizados em Água Azul do Norte e São Félix do Xingu (PA), com distribuição de brindes.

Agosto – Masterboi

Evento na planta da Masterboi com foco em rastreabilidade e gestão, incluindo apresentação de atualizações da plataforma e entrega de brindes institucionais.

Dezembro (08-12)

Realização de workshop em São Geraldo do Araguaia (PA) com técnicos e produtores, incluindo apresentação da plataforma, demonstrações práticas, coleta de feedbacks e adesão de usuários.





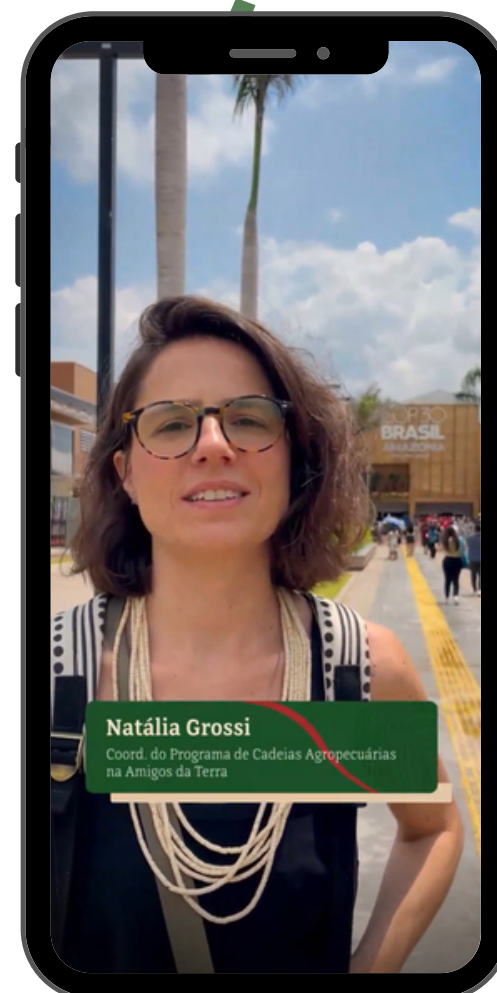
Siga o Rastro é uma campanha da Amigos da Terra, focado no incentivo à transparência da cadeia produtiva da carne. Buscando rastreabilidade e dados acessíveis, ajudamos a combater o desmatamento, proteger os ecossistemas, apoiar quem produz de forma correta e garantir que os produtos atendam aos padrões socioambientais.

Siga o Rastro na COP30

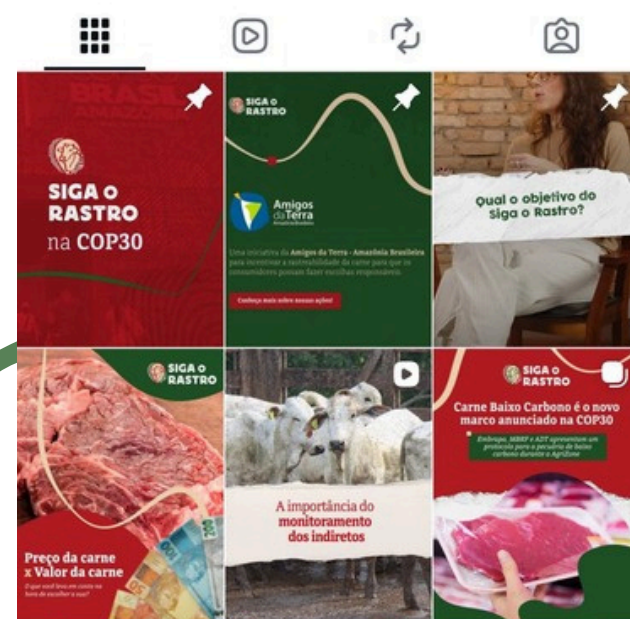
Durante a COP30, na Green Zone, foi realizada uma ação de divulgação da campanha Siga o Rastro, com foco na conscientização do consumidor sobre a origem da carne e a importância da rastreabilidade na cadeia produtiva.

A campanha também integrou o seminário “Transparência e Rastreabilidade na Cadeia da Carne”, realizado na UFPA, que reuniu pesquisadoras, jornalistas e organizações para debater os impactos da pecuária na Amazônia e os caminhos para uma produção mais sustentável e transparente.

ASSISTA O VÍDEO DO SIGA O RASTRO NA COP30 EM BELÉM



ACOMPANHE O IG @SIGA_ORASTRO



ACESSE O SITE: SIGAORASTRO.ORG.BR



Lançamento Carne Baixo Carbono (CBC)



O lançamento da certificação do Protocolo Carne Baixo Carbono (CBC) ocorreu no dia 16 de novembro, durante a COP30 realizada em Belém (PA), marcando um importante avanço na promoção de práticas sustentáveis na pecuária brasileira. A iniciativa, desenvolvida pela Embrapa em parceria com a MBRF, com apoio da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, busca reconhecer produtores que adotam práticas voltadas à redução de emissões de gases de efeito estufa, aliando produtividade e conservação ambiental.

Como parte das ações de divulgação, no dia 20 também foi realizado um evento na Agrizone, com foco em apresentar e aprofundar o entendimento sobre o protocolo junto ao público interessado.

O lançamento teve ampla repercussão na mídia, com destaque em veículos como Globo Rural, Agro Estadão, G1 e Band, ampliando a visibilidade da iniciativa e seu potencial de impacto na cadeia da pecuária brasileira.

Rio Climate Week

Nesse contexto, a Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, em parceria com o OCF, realizou debates no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, durante a Rio Climate Week. Os encontros abordaram temas como a implementação do Código Florestal e os avanços na regularização ambiental nos estados, reunindo representantes do poder público, sociedade civil e instituições de pesquisa para troca de experiências e apresentação de soluções.

Também foram discutidos os caminhos para o financiamento da transição agrícola e climática, com foco em estratégias para fortalecer a agricultura sustentável, ampliar o acesso a instrumentos financeiros e apoiar a adaptação às mudanças climáticas.



Eventos e Webinar

III DIÁLOGO BOI NA LINHA

O III Encontro do Diálogo Boi na Linha, realizado em Brasília, reuniu representantes do governo, setor produtivo, financeiro, indústria e sociedade civil para discutir desafios e oportunidades da cadeia da carne no Brasil.

A programação incluiu debates sobre regularização socioambiental e econômica na pecuária, destacando a necessidade de soluções que apoiem produtores e frigoríficos no cumprimento das exigências legais e de mercado, além da importância da atuação conjunta dos diferentes elos da cadeia na adoção de práticas sustentáveis.



WEBINAR ONLINE - PRODUÇÃO PECUÁRIA DE BAIXO CARBONO

O segundo webinar da série sobre pecuária sustentável, realizado em parceria com a 360 Consult Agro e com apoio da NICFI, apresentou estratégias para tornar a produção mais sustentável, competitiva e preparada para o futuro.

O encontro abordou práticas regenerativas e de baixo carbono, incluindo certificações, sistemas produtivos sustentáveis, planejamento zootécnico e ações voltadas à redução de emissões, conservação da biodiversidade e geração de valor nas cadeias de fornecimento.

ENCONTRO MESA BRASILEIRA PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

A Amigos da Terra faz parte da rede Mesa Brasileira Pecuária Sustentável (MBPS) e participou do 4º Workshop das ações Pré-COP30, realizado na sede da FAESP, em São Paulo.

A programação contemplou a construção de uma linha do tempo e estratégias para a COP30. O workshop reforçou a importância da união de esforços rumo a uma pecuária cada vez mais sustentável e protagonista nas discussões climáticas globais.

ENCONTRO ANUAL DO GRUPO DE TRABALHO BRASIL-CHINA DA SOCIEDADE CIVIL



O encontro anual do Grupo de Trabalho Brasil-China, realizado em Brasília, marcou o encerramento das atividades de 2025 e o planejamento estratégico para 2026.

A programação incluiu a definição de prioridades, atividades e cronograma para o próximo ano, com destaque para a análise FOFA, a construção da Teoria da Mudança e a identificação de resultados e produtos esperados.

O grupo reúne organizações da sociedade civil com o objetivo de desenvolver padrões e protocolos que orientem acordos comerciais entre Brasil e China nas cadeias da carne e da soja.

O FUTURO DA RASTREABILIDADE NA CADEIA DA CARNE



Em maio aconteceu o workshop “O Futuro da Rastreabilidade na Cadeia da Carne”, promovido conjuntamente pela Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, o Grupo de Trabalho dos Fornecedores Indiretos (GTFI) e a Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável (MBPS).

O encontro reuniu representantes da indústria, da sociedade civil, pesquisadores e especialistas do setor para debater os próximos passos rumo a cadeias de fornecimento mais sustentáveis, transparentes e responsáveis.



SOCIEDADE E CLIMA

O Programa que nasceu de demandas pontuais e de um resgate de projetos históricos da organização, hoje se consolidou como um importante eixo de atuação da Amigos da Terra, uma vez que oferece oportunidades de lidar com as pessoas na linha de frente, que enfrentam as causas ambientais e que, por muitas vezes, são também as que mais sofrem com as consequências das mudanças climáticas.

Principais projetos:

- **Ações Articuladas para Redução das Queimadas:** Ações que visam apoiar as cidades a se tornarem mais resilientes, com ações que contribuam para a desaceleração das queimadas e mitigação dos seus impactos
- **Fortalecendo Vozes Indígenas:** Ampliar a capacidade de atuação das organizações indígenas por meio do fortalecimento institucional
- **Ações Emergenciais:** Integram ações emergenciais e preventivas, em escala municipal ou local, apoiando povos e comunidades em situações críticas, mobilizando campanhas de arrecadação e de visibilidade, assim como ações in loco para apoiar a capacidade de resposta e adaptação às mudanças climáticas



Fortalecer o elo entre a sociedade e a natureza, promovendo ações para a conservação ambiental, a resiliência climática, a proteção dos povos da floresta e o fortalecimento de suas culturas.

LULA NO PIARAÇU PARA ENCONTRO COM RAONI E LIDERANÇAS DO XINGU



Foto: Ricardo Stuckert/Secom-PR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve presencialmente na Terra Indígena Capoto Jarina, na aldeia Piaráçu, no Mato Grosso, para conversar com lideranças indígenas que vivem na TI Capoto Jarina e no Parque Indígena do Xingu, entre elas o Cacique Raoni, uma das mais importantes lideranças ambientais do país.

Os temas abordados foram mudanças climáticas, segurança alimentar, garimpo ilegal, demarcação de territórios e o fortalecimento cultural. O encontro foi viabilizado pelas lideranças Kayapó, o Instituto Raoni e seus parceiros, juntamente com apoio da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira.

4 de abril

ACAMPAMENTO TERRA LIVRE 2025



Durante o Acampamento Terra Livre, realizado em Brasília, foi promovida uma roda de conversa para troca de experiências e aprendizados sobre iniciativas de prevenção e combate a incêndios florestais, incluindo a formação de brigadas indígenas.

As atividades integram o Fundo do Fogo, iniciativa da parceria internacional Protegendo Nosso Planeta (POP), que reúne financiadores voltados ao apoio de ações de manejo do fogo.

Entre os projetos apoiados, destacam-se iniciativas conduzidas por organizações indígenas, com foco no fortalecimento de capacidades locais e na proteção dos territórios.

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL TAPAYUNA



O povo Tapayuna, autodenominado Kajkwakratxi, foi um dos focos centrais de atuação da Amigos da Terra em 2025. Ao longo do ano, a organização apoiou a Associação Indígena Tapayuna (AIT) em múltiplas frentes: do fortalecimento institucional e da soberania alimentar à comunicação e à visibilidade internacional, reafirmando o compromisso com o protagonismo indígena como parte essencial da resposta à crise climática.

Veja a linha do tempo das ações



FEVEREIRO: AÇÕES NA ALDEIA KAWÊRÊTXIKÔ



A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira participou das atividades que aconteceram na aldeia Kawêrêtxikô, localizada na TI Capoto Jarina, e envolveram debates, capacitações e iniciativas para aprimorar a organização comunitária.

A AdT também acompanhou a gravação de um documentário conduzido pelos comunicadores indígenas sobre a alimentação tradicional Tapayuna, destacando a importância da mandioca na cultura do povo. A comunidade está retomando a sua produção de mandioca nas roças, depois do impacto das queimadas ocorridas no 2º semestre de 2024.

ABRIL

Os Tapayuna possuem uma história marcada por muitas violências, com casos de envenenamento e um deslocamento forçado que resultou na redução da população, de mais de mil pessoas para 41 indivíduos. Esse assunto foi abordado na Audiência Pública realizada pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), que discutiu as graves violações de direitos humanos cometidas contra os povos indígenas durante a ditadura militar (1964-1985).

A AdT, junto com a OPAN, organizou essas informações no documento "Direitos Humanos, Povos Indígenas, Ditadura Militar no Brasil", que foi entregue, em abril, ao relator especial da ONU sobre Verdade, Justiça, Reparação e Garantias de Não Repetição, Bernard Duhaime.

Saiba mais

MAIO: OFICINAS EM CUIABÁ



Em maio, foi realizada na sede da OPAN em Cuiabá, dois dias de oficina com a mediação da Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, para o fortalecimento institucional da Associação Indígena Tapayuna (AIT). Foram realizadas oficinas e durante os dois dias foram discutidos temas de governança e processos administrativos com o objetivo de fortalecer a autonomia e a capacidade institucional da Associação Indígena Tapayuna (AIT).

A oficina fez parte do projeto "Kajkwakhrat-txijê Ra Tà Mwaj Tà: Organização Tapayuna Fortalecida", parceria entre Amigos da Terra, AIT, Operação Amazônia Nativa (Opan) e o projeto Juruena Vivo.

AÇÕES NO TERRITÓRIO WAWI

Foi realizada uma série de atividades, em parceria com a OPAN, o ISA e contou com a participação de Luiz Guilherme, técnico da Embrapa e criador da tecnologia social conhecida como “Sisteminha” — uma solução para a produção de alimentos em pequenos espaços, que busca garantir a segurança e a soberania alimentar de diferentes grupos sociais.



JUNHO: LEILÃO DO FIM DO MUNDO

A ADT acompanhou a mobilização contra o chamado Leilão do Fim do Mundo, promovido pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), no Rio de Janeiro.

O leilão colocou à venda 172 blocos exploratórios de petróleo e gás. Na Bacia do Parecis, quatro dos blocos ofertados incidem sobre o antigo território Tapayuna, atualmente em processo de retomada. Ao final, apenas um bloco da bacia foi arrematado e, felizmente, ele não atinge a área reivindicada pelo povo.

A mobilização fez parte de uma articulação entre povos indígenas, organizações da sociedade civil e movimentos socioambientais, que denunciaram os riscos da expansão da exploração petrolífera em áreas sensíveis, sem consulta prévia às comunidades afetadas.



JULHO: FORTALECIMENTO DOS COMUNICADORES TAPAYUNA

De fevereiro em diante, após o encontro presencial, as ações de comunicação se fortaleceram e culminaram com o lançamento do site da AIT, com o apoio da Amigos da Terra. As imagens e textos foram produzidas pelos comunicadores, que também foram apresentados a tecnologias de publicação, como o wordpress.



[Acesse o site](#)

JULHO FORTALECIMENTO TAPAYUNA

A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira (AdT), em parceria com a Embaixada da Noruega, articulou ações para viabilizar o projeto de fortalecimento institucional da Associação Indígena Tapayuna (AIT), com um aporte direto de R\$ 150 mil por meio do Fundo Casa.

O projeto será executado pela própria AIT, com o apoio da AdT e da OPAN, e será fundamental para o povo Tapayuna, fortalecendo a capacidade de gestão da sua associação para que esteja preparada para implementar ações voltadas à melhoria das condições de vida da comunidade, além de garantir maior autonomia e segurança na administração de recursos financeiros.



SETEMBRO: 5ª ASSEMBLEIA GERAL DO POVO TAPAYUNA

Em setembro, a aldeia Kawêêtxiko foi palco de um momento histórico para o povo Tapayuna: a Assembleia Geral da Associação Indígena Tapayuna (AIT), realizada entre os dias 23 e 25, reuniu pela primeira vez as duas partes do povo — que vivem divididas em territórios distintos — para deliberar sobre o futuro da associação. Na pauta, a prestação de contas, a revisão do estatuto, o fundo institucional e a apresentação dos projetos em andamento. Mais do que uma reunião administrativa, a assembleia representou um marco no processo de fortalecimento da autonomia Tapayuna, consolidando estruturas próprias de governança e decisão coletiva. A iniciativa contou com o apoio do Fundo Casa Socioambiental, da Rede Juruena Vivo, da COIAB, da Amigos da Terra, da OPAN e do ISA.

NOVEMBRO: COP30

Uma comitiva de oito lideranças esteve em Belém entre os dias 13 e 15 de novembro, participando de painéis sobre justiça climática, demarcação de terras indígenas e os impactos da exploração de petróleo em territórios indígenas. O ponto alto da presença Tapayuna foi a exposição "História de Resistência e (Re)Existência do Povo Tapayuna: Uma Luta por Direitos", realizada no Amazon Climate HUB, que apresentou ao público internacional a trajetória do povo diante do deslocamento forçado de seu território tradicional — do Parque Indígena do Xingu ao território Kayapó.

GT ARTICULAMIF

O primeiro encontro presencial do grupo ArticulaMIF reuniu organizações que atuam na agenda do fogo no Brasil, com o objetivo de fortalecer a implementação da Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo (PNMIF) em todo o país.

A política, instituída pela Lei nº 14.944/2024, representa um avanço na gestão ambiental ao reconhecer o fogo como ferramenta de manejo, conservação e restauração ecológica, especialmente quando associado a saberes tradicionais.

O encontro marcou o início da estruturação da governança do grupo e incluiu diálogo com representantes do governo federal para fortalecer a implementação da política.



MANEJO INTEGRADO DO FOGO

O Manejo Integrado do Fogo (MIF) é um modelo de planejamento e gestão que associa aspectos ecológicos, culturais, socioeconômicos e técnicos na execução, na integração, no monitoramento, na avaliação e na adaptação de ações relacionadas com o uso de queimas prescritas e controladas, e a prevenção e o combate aos incêndios florestais

POLÍTICA NACIONAL DE MANEJO INTEGRADO DO FOGO

A [Lei nº 14.944/2024](#) institui no Brasil a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo.

NOV

Manifestação de Apoio ao Chamado à Ação sobre Manejo Integrado do Fogo e Resiliência a Incêndios Florestais

[+ Saiba mais](#)

DEZ

Instituições assinam carta em protesto ao corte de 65% dos recursos destinados às ações de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais no PLOA 2026

[+ Saiba mais](#)



Florestas

O Programa se articula da seguinte forma:

Atuação em Rede: Fazemos parte da Rede do Observatório Florestal, defendendo a legislação florestal e atuando pela sua implementação

Manejo Florestal: Produzindo estudos de viabilidade e soluções junto à atores relevantes, o programa tem buscado a construção de uma cadeia economicamente sustentável da madeira



Defender uma legislação florestal robusta que proteja as florestas e construir diálogos e ferramentas para o cumprimento do Código Florestal. Promover iniciativas de manejo sustentável florestal e certificação socioambiental que garanta a vida das florestas e a procedência em todas as etapas da produção dos produtos florestais



O Diálogo Florestal é uma iniciativa independente que facilita a interação entre representantes de empresas, associações setoriais, organizações da sociedade civil, grupos comunitários, povos indígenas, associações de classe e instituições de ensino, pesquisa e extensão que visa ser um espaço para o diálogo entre setores historicamente antagônicos.

ENCONTRO NACIONAL DO DIÁLOGO FLORESTAL



O Encontro Nacional do Diálogo Florestal, realizado em Alter do Chão (PA), reuniu representantes dos Fóruns Florestais regionais e da rede nacional para avaliar avanços e aprofundar o debate sobre biodiversidade, tema cada vez mais central na agenda da iniciativa.

O evento também marcou a celebração dos 20 anos de atuação do Diálogo Florestal no Brasil, destacando sua trajetória baseada no diálogo, na diversidade e no compromisso com a conservação.

ASSEMBLEIA GERAL DO FSC BRASIL 2025



A Assembleia Geral do FSC Brasil 2025, realizada em São Paulo, reuniu representantes das câmaras Ambiental, Social e Econômica, além de empresas, organizações e comunidades, para discutir os rumos da certificação florestal responsável no país, sob o tema “Biomassas Brasileiros: Gigantes por Natureza”.

A programação incluiu debates sobre os fundamentos da certificação, dinâmicas para ampliar o impacto do FSC nos biomas brasileiros e discussões sobre propostas para a Assembleia Geral Internacional. O encontro foi encerrado com a apresentação de resultados, prestação de contas e a eleição de novos representantes, Mauro Armelin, diretor executivo da Amigos da Terra foi eleito como representante da Câmara Ambiental.



O FSC® – Forest Stewardship Council® (Conselho de Manejo Florestal, em português) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, criada em 1994 para promover o manejo florestal responsável ao redor do mundo, por meio de um sistema de certificação, pioneiro e único, que incorpora, de forma igualitária, as perspectivas de grupos sociais, ambientais e econômicos. Com sede na Alemanha e no México, está presente em mais de oitenta países.



OBSERVATÓRIO DO CÓDIGO FLORESTAL

TERMÔMETRO DO CÓDIGO FLORESTAL 2025



A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira e o Observatório do Código Florestal (OCF) reuniram especialistas de seis instituições — UFMG, Imaflora, IPAM, ISA, ICV e BVRio — em Brasília para afinar os dados e a metodologia do Termômetro do Código Florestal 2025.

Na pauta, temas centrais para a qualidade do diagnóstico: a metodologia de limpeza do Cadastro Ambiental Rural (CAR), os módulos de transparência e o modelo de cálculo de conformidade da lei. Um dos debates de maior destaque foi a definição de critérios de hierarquia para eliminar sobreposições de dados, com atenção especial à priorização de comunidades tradicionais. Os resultados foram lançados no dia 18 de novembro, durante a COP30, em Belém.

REUNIÃO NORAD

Após cinco anos de trabalho conjunto, o encontro reuniu todos os parceiros para revisar os avanços alcançados, contribuir com ajustes finais e celebrar os impactos gerados ao longo dessa trajetória.



O Observatório do Código Florestal (OCF) é uma rede formada por mais de 40 organizações socioambientais brasileiras, criada em 2013 com o objetivo de monitorar a implementação da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Lei nº 12.651/2012), conhecida como Código Florestal.


A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira atua como organização anfitriã (host) do OCF, contribuindo para o fortalecimento da rede e para a promoção de uma implementação efetiva da legislação, com ênfase no papel da sociedade civil na defesa da vegetação nativa no país.

TERMÔMETRO FLORESTAL

O Termômetro do Código Florestal é uma plataforma que reúne dados e análises sobre a implementação da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Lei nº 12.651/2012) em nível nacional, por biomas, estados e municípios.

A iniciativa tem como objetivo disponibilizar informações qualificadas para que a sociedade acompanhe a aplicação da legislação e contribua para a tomada de decisões que considerem aspectos socioambientais no campo.

O Termômetro é uma iniciativa do Observatório do Código Florestal (OCF), desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), em colaboração com o Comitê Técnico e Científico de instituições-membros do OCF, que inclui a Amigos da Terra - Amazônia Brasileira

 [Acesse o site](#)

3ª EDIÇÃO DO RELATÓRIO DE MEMBROS



O Observatório do Código Florestal e a Frente Parlamentar Mista Ambientalista realizaram no Congresso Nacional a oficina "Código Florestal como lei essencial para mitigação e adaptação climática no Brasil". Voltada para assessores parlamentares, a formação abordou o cenário atual da implementação da lei e seu papel no cumprimento das metas climáticas e de biodiversidade do país. A mediação ficou a cargo do secretário-executivo do OCF, Marcelo Elvira.

CÓDIGO FLORESTAL NO CONGRESSO: FORMAÇÃO PARA ASSESSORES PARLAMENTARES



O Observatório do Código Florestal e a Frente Parlamentar Mista Ambientalista realizaram no Congresso Nacional a oficina "Código Florestal como lei essencial para mitigação e adaptação climática no Brasil". Voltada para assessores parlamentares, a formação abordou o cenário atual da implementação da lei e seu papel no cumprimento das metas climáticas e de biodiversidade do país. A mediação ficou a cargo do secretário-executivo do OCF, Marcelo Elvira.

CAMPANHA "VERDADE OU DESAFIO"



Durante a COP30, o OCF lançou a campanha "Verdade ou Desafio? #DesafieACOP30", que convida a sociedade a cobrar ações concretas, como o fortalecimento do Código Florestal, a conservação das APPs e o combate ao desmatamento na cadeia da carne. A iniciativa reforça a necessidade de o Brasil ir além do discurso e liderar com medidas efetivas diante da crise climática.

EXPEDIÇÃO PAMPA

Realizada pelo Observatório do Código Florestal no Rio Grande do Sul, a expedição percorreu o bioma Pampa ao longo de oito dias, promovendo diálogos entre pesquisadores, comunidades e produtores sobre a Lei de Proteção da Vegetação Nativa. A ação destacou experiências que conciliam produção e conservação e incluiu visitas de campo e debates. O encontro foi encerrado em Porto Alegre, com recomendações para fortalecer políticas públicas para o bioma.





COMUNICAÇÃO

Produção e propagação de conhecimento para disseminar a missão e fortalecer o trabalho em rede em defesa do do meio ambiente

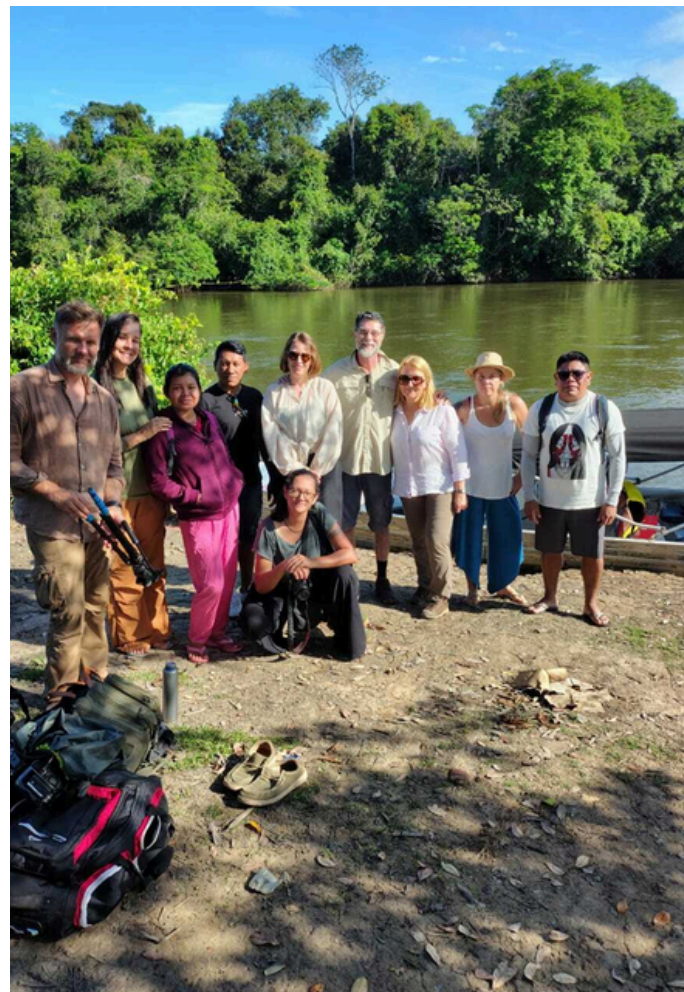
As ações de comunicação envolvem práticas institucionais que possibilitam a propagação, internamente e externamente, da visão institucional, bem como ampliar o conhecimento a respeito das ações e resultados dos projetos, fornecendo transparência e compartilhando experiência. Também envolve ações em redes para ampliar a disseminação das mensagens que beneficiem a defesa socioambiental. Para alcançar os objetivos, as ações envolvem:

- Disseminação de informação: Compartilhamento e criação de conhecimento que ampliem o engajamento sobre os temas de atuação da organização por meio do canais institucionais
- Comunicação Estratégica: Fornecer subsídios para apoiar as ações do projeto e engajar públicos alvos de forma estratégica, com base em dados e atuação transparente
- Trabalho em Rede: Fortalecer parcerias, compartilhar conhecimentos e experiências melhorando práticas e dando visibilidade aos atores chaves.



As ações de comunicação visam o fortalecimento da identidade da organização, promovendo diálogo e interação entre os públicos, internos e externos da entidade. Também se apoia na produção e disseminação de conteúdos que permitam fornecer subsídios e informação para apoiar as ações dos projetos e engajar a sociedade nos temas de atuação da organização.

Expedição Norad



Ao longo de dez dias, integrantes do time da Amigos da Terra acompanharam a equipe da Norad (Agência Norueguesa de Cooperação) em uma expedição pelo Pará para a produção de dois documentários sobre a Amazônia: um sobre finanças e agropecuária sustentável e outro sobre garimpo em Terras Indígenas.

O time percorreu pelo menos seis cidades — Belém, Paragominas, Tailândia, Ourilândia, Tucumã e São Félix do Xingu —, além do posto de vigilância Kayapó e dos territórios Madjyre e Kamoktidjam. Em Belém, a equipe se reuniu com o superintendente do Ibama no Pará, Alex Lacerda, e com o secretário de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Raul Protázio. Em Paragominas, foi realizada uma entrevista com Mauro Lúcio, da Fazenda Marupiara, referência regional em práticas produtivas sustentáveis. Nos territórios indígenas, a equipe entrevistou a Coordenação Regional da Funai Kayapó Sul do Pará, representada por O-é Paiakan, e lideranças locais, além de realizar um sobrevoo sobre a área de garimpo onde está em curso a ação de desintrusão. A viagem foi concluída em São Paulo, onde o diretor do Programa de Cadeias Agropecuárias, Pedro Burnier, acompanhou a entrevista final com o procurador Ricardo Negrini.

Ao longo do percurso, a equipe também visitou o escritório do Imazon, em Belém, e contou com o apoio logístico da Associação Floresta Protegida (AFP), em Tucumã. A realização da expedição foi viabilizada pelo suporte da equipe administrativa e financeira que coordenaram a logística ao longo de todo o mês de maio.



Caminhos Sustentáveis União Europeia – Brasil: Cooperação em compromisso com o futuro



Assista ao vídeo-documentário “Caminhos Sustentáveis União Europeia – Brasil: Cooperação em compromisso com o futuro”. O vídeo mostra iniciativas concretas de colaboração entre os dois lados do Atlântico para promover um desenvolvimento mais sustentável no Brasil. Nos bastidores, o projeto contou com o envolvimento direto da nossa equipe. O Diretor do Programa de Cadeias Agropecuárias, Pedro Burnier, foi um dos entrevistados e o time de pecuária foi essencial no apoio à produção,

Tá no Clima


O Tá no Clima é uma newsletter gratuita semanal voltada à disseminação de informações qualificadas sobre a agenda socioambiental. Publicada no LinkedIn e enviada pelo email todas as terças-feiras, a newsletter reúne os principais acontecimentos da semana relacionados ao meio ambiente, ao clima, às florestas, aos povos tradicionais, à Amazônia e a outros biomas brasileiros.



Newsletter


Tá no Clima

O Tá no Clima traz as principais notícias sobre meio ambiente, clima e a COP30



De Amigos da Terra - Amazônia Brasileira
2.665 seguidores

Publicada semanalmente
1.150 assinantes

 Acompanhe no LinkedIn

A devastação pós COP

Ainda estamos assimilando as experiências e alguns dos resultados positivos da conferência do clima, celebrando o avanço nas homologações e demarcações de Terras Indígenas e a consolidação do TFF com apoio financeiro e o lançamento de Protocolos importantes, como o de Carne Baixo Carbono. (Aliás, vale conferir este material da Folha sobre o legado da COP).

Mas enquanto achávamos que, após a correria da COP30, teríamos alguns dias tranquilos, veio a rasteira.

"Tragédias que antes eram evitadas agora serão potencializadas", alertou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Com a derrubada de 52 dos 63 vetos presidenciais ao PL da Devastação, na quinta-feira (27/11), o Congresso praticamente restaurou o texto original, aquele aprovado em julho e amplamente criticado por especialistas, organizações da sociedade civil e até por setores do próprio governo.

Devastados, é assim que n

Carta aberta de uma jornalista ambientalista

Tive alguns dias para pensar no que escrever sobre o ch
Provavelmente, quem acompanha o Tá No Clima já sab
ta, o desmonte das proteções ambientais, a ameaça aos povos
truição legalizada do que resta de floresta e futuro.

ue os dados técnicos e as análises jurídicas não conseguem
ue emocional. Porque quando aprovam um projeto como esse, o
ô político ou ambiental. É pessoal. Eu pensei no futuro. Qual futuro
issoos que elegemos para nos representar simplesmente viram as
re realmente importa?

m jornalista, ambientalista, com medo de que não consigamos
da nos resta de bom. Será que vale a pena o lucro a qualquer custo?
toram o clima, a mineração predatória, o petróleo onde deveria
smatamento onde antes havia floresta e cultura?

Você lembra que a COP25 estava programada para acontecer no Brasil?

Em 2018, o país seria sede da conferência do clima, mas em novembro de 2018 o governo brasileiro desistiu, alegando restrições orçamentárias e a transição política após a eleição de Jair Bolsonaro.

Seis anos depois, o cenário é outro. Em pouco mais de dois meses, a COP30 será realizada em Belém, a primeira cidade da Amazônia a receber a conferência. A escolha nasceu de uma promessa do presidente Lula na COP27, no Egito, seguida da candidatura formalizada pelo Itamaraty em 2023. O Brasil conquistou apoio unânime da América Latina e, em dezembro daquele ano, a ONU confirmou Belém como sede.

Desde então, a capital paraense tem corrido contra o tempo para se preparar, ampliar a rede de hospedagem, investir em obras de saneamento, melhorar a mobilidade urbana e erguer o novo Parque da Cidade, construído no terreno de um antigo aeroporto. Um pacote de mudanças cercado de críticas, especialmente pelos preços abusivos da hotelaria local.

A devastação pós COP

Ainda estávamos assimilando as experiências e alguns dos resultados positivos da conferência do clima, celebrando o avanço nas homologações e demarcações de Terras Indígenas e a consolidação do TFFF com apoio financeiro e o lançamento de Protocolos importantes, como o de Carne Baixo Carbono. (Aliás, vale este material da Folha sobre o legado da COP).

Mas enquanto achávamos que, após a correria da COP30, teríamos alguns dias tranquilos, veio a rasteira.

"Tragédias que antes eram evitadas agora serão potencializadas", alertou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Com a derrubada de 52 dos 63 vetos presidenciais ao PL da Devastação, na quinta-feira (27/11), o Congresso praticamente restaurou o texto original, aquele aprovado em julho e amplamente criticado por especialistas, organizações da sociedade civil e até por setores do próprio governo.

Mapa do caminho para fim dos combustíveis fósseis

Todo mundo sabe que para manter o mundo "apenas" 1,5° mais aquecido do que na era pré-industrial é preciso lidar com o principal emissor: as queimadas combustíveis fósseis.

Toda Conferência do Clima, ou pelo menos nas últimas, onde os países esperavam reduzir as emissões, evitam apenas um tema: o fim dos combustíveis fósseis.

Imagina a felicidade de toda a torcida (observadores) quando o Brasil alertou que faria um Mapa do Caminho Para Acabar com os Combustíveis Fósseis? Era para reduzir, mitigar, era um mapa para acabar! Ou mapa virar cinzas. COP! Felicidade total.

Até acontecer o incêndio da Zona Azul, a ONU declarou Zona Azul, depois apagarem o fogo, voltar a ser Zona Azul, tu mapa virar cinzas.

Mas enquanto achávamos que, após a correria da COP30, teríamos alguns dias tranquilos, veio a rasteira.

"Tragédias que antes eram evitadas agora serão potencializadas", alertou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Com a derrubada de 52 dos 63 vetos presidenciais ao PL da Devastação, na quinta-feira (27/11), o Congresso praticamente restaurou o texto original, aquele aprovado em julho e amplamente criticado por especialistas, organizações da sociedade civil e até por setores do próprio governo.

Lembra que a COP25 estava programada para acontecer no Brasil?

Seis anos depois, o cenário é outro. Em pouco mais de dois meses, a COP30 será realizada em Belém, a primeira cidade da Amazônia a receber a conferência. A escolha nasceu de uma promessa do presidente Lula na COP27, no Egito, seguida da candidatura formalizada pelo Itamaraty em 2023. O Brasil conquistou apoio unânime da América Latina e, em dezembro daquele ano, a ONU confirmou Belém como sede.

Desde então, a capital paraense tem corrido contra o tempo para se preparar, ampliar a rede de hospedagem, investir em obras de saneamento, melhorar a mobilidade urbana e erguer o novo Parque da Cidade, construído no terreno de um antigo aeroporto. Um pacote de mudanças cercado de críticas, especialmente pelos preços abusivos da hotelaria local.

A contagem regressiva começou! Faltam 13 dias para o início da COP30

Faltando menos de duas semanas para o início da COP30, a Conferência do Clima da ONU, que acontece entre 10 e 21 de novembro, em Belém, os preparativos seguem a todo vapor. A capital paraense está no modo "últimos ajustes", e o clima é de contagem regressiva (literalmente)

Depois de meses de preços nas alturas, as hospedagens finalmente deram uma trégua. **As diárias e aluguéis temporários caíram até 60%**, ou seja: quem achou que não dava mais tempo de planejar uma viagem pra COP pode começar a umar as malas, e o bolso agradece. Vitória para os procrastinadores. E esperamos que esse seja o caso dos 49 países que ainda não confirmaram presença! Mas as **hospedagens de 132 países já estão garantidas**, de acordo com a Secretaria Extraordinária para a COP30 (Secop).

Zone, área administrada pela ONU onde acontecem as negociações diplomáticas, começa a tomar forma. Enquanto isso, na **Green Zone**, 342 eventos selecionados para a contagem regressiva começaram! Faltam 13 dias para o início da COP30

Faltando menos de duas semanas para o início da COP30, a Conferência do Clima da ONU, que acontece entre 10 e 21 de novembro, em Belém, os preparativos seguem a todo vapor. A capital paraense está no modo "últimos ajustes", e o clima é de contagem regressiva (literalmente)

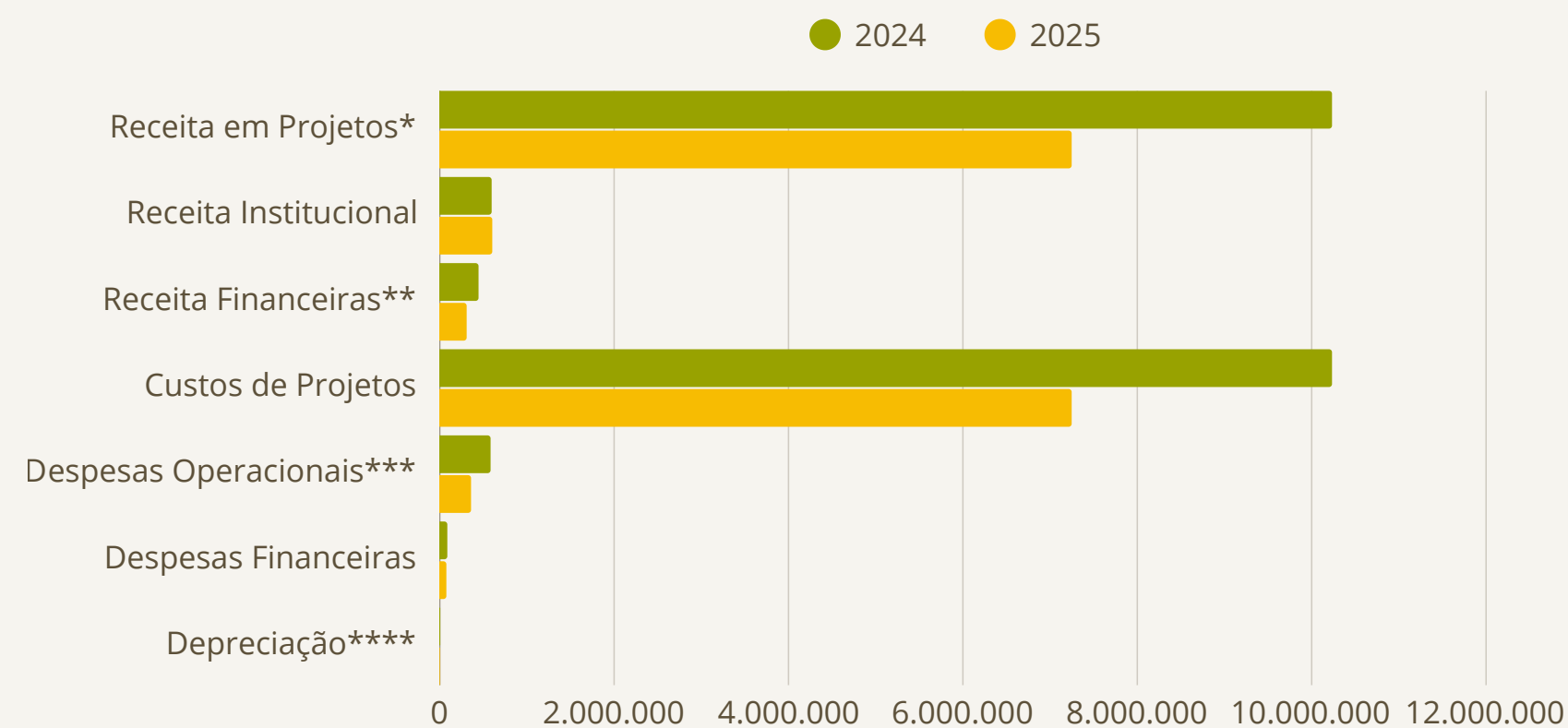
Depois de meses de preços nas alturas, as hospedagens finalmente deram uma trégua. **As diárias e aluguéis temporários caíram até 60%**, ou seja: quem achou que não dava mais tempo de planejar uma viagem pra COP pode começar a arrumar as malas, e o bolso agradece. Vitória para os procrastinadores. E esperamos que esse seja o caso dos 49 países que ainda não confirmaram presença! Mas as **hospedagens de 132 países já estão garantidas**, de acordo com a Secretaria Extraordinária para a COP30 (Secop).

No Parque da Cidade, palco principal do evento, a **Blue Zone**, área administrada pela ONU onde acontecem as negociações diplomáticas, começa a tomar forma. São 64 estruturas modulares, todas climatizadas (ufa). Enquanto isso, na **Green Zone**, o Pavilhão Pará já tem sua programação definida: 342 eventos selecionados pela qualidade técnica e relevância ambiental.

Resumo Financeiro (2024 X 2025)

A seguir a demonstração das contas e o comparativo anual dos recursos financeiros referentes aos exercícios de 2024 e 2025. Por meio do gráfico e da tabela a seguir é possível visualizar a evolução dos dados financeiros, permitindo a análise das variações ocorridas entre os dois períodos. Essa comparação tem como objetivo fornecer maior transparência na gestão dos recursos.

	Descrição	2025	Variação	2024
(+)	Receita em Projetos*	10.233.105	41%	7.247.351
(+)	Receita Institucional	595.429	0%	602.709
(+)	Receita Financeiras**	445.237	44%	308.894
(-)	Custos de Projetos	10.233.105	41%	7.247.351
(-)	Despesas Operacionais***	583.240	62%	359.205
(-)	Despesas Financeiras	87.090	0%	76.128
(-)	Depreciação****	6.184	58%	3.908
(=)	Déficit/Superávit do Exercício	364.152		472.363



* Em 2025, a maior parte dos projetos encontrava-se em fase de encerramento contratual, resultando na utilização integral dos saldos disponíveis, inclusive os acumulados de exercícios anteriores.

** Todos os recursos recebidos e saldos de projetos são aplicados em CDB com liquidez diária. Como houve aumento no volume de recursos aplicados, o rendimento financeiro acompanhou esse crescimento.

*** O aumento das despesas operacionais deve-se ao suporte prestado pela Amigos da Terra no acompanhamento de uma expedição do Governo Norueguês ao estado do Pará. As despesas relacionadas foram posteriormente reembolsadas. Assista à expedição aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=FdM-2eLJKkk>

**** A ampliação da quantidade de equipamentos registrados na depreciação resultou no aumento do percentual de execução dessa linha.



Amigos
da Terra
Amazônia Brasileira